

## **Engenharia Agrícola e Ambiental**

Formar um profissional que use a precisão das ciências exatas para trazer soluções ambientais para o campo. Esta é a proposta do novo curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da UFMG. O profissional formado nessa área deve entender do solo e dos recursos hídricos para planejar estruturas que tirem o maior proveito da terra, sem esgotá-la.

### **O Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental - UFMG**

O curso de Engenharia Agrícola e Ambiental será oferecido no Núcleo de Ciências Agrárias (NCA) da UFMG, no campus regional da Universidade em Montes Claros, norte de Minas Gerais. A proposta surgiu a partir de uma pesquisa com alunos do ensino médio da região, que constatou que a Engenharia Agrícola estava entre as áreas mais desejadas. Inicialmente, o curso abordaria apenas a questão da engenharia agrícola, mas a pressão da sociedade por profissionais que estejam cada vez mais envolvidos com a preservação ambiental fez com que a proposta também se voltasse para essa área. A oportunidade de criar esse novo curso surgiu com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O curso terá duração de quatro anos, entrada anual e um total de 40 vagas. Ao longo do percurso, os alunos vão adquirir conhecimentos das áreas de engenharia mecânica, civil, elétrica, ambiental e da agronomia. A formação do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental prepara o profissional para lidar principalmente com o semi-árido mineiro, região em que está situado o NCA.

A partir do 2º período, os estudantes poderão optar por uma formação complementar aberta, com a possibilidade de se matricular em disciplinas dos cursos de Zootecnia, Agronomia, Engenharia Florestal ou Engenharia de Alimentos. No fim do curso, os alunos devem obrigatoriamente participar de um estágio fora do Núcleo de Ciências Agrárias, para adquirir formação complementar. Para concluir o curso, os estudantes devem apresentar um projeto que contemple o desenvolvimento de técnicas ou o planejamento de soluções ambientais para a atividade agrícola.

### **Laboratórios**

Os alunos terão aulas no Núcleo de Ciências Agrárias (NCA), no campus regional da UFMG em Montes Claros, que se situa em uma fazenda-escola a 7 km do centro da cidade, com mais de 230 hectares. Eles irão utilizar os laboratórios que já existem no NCA, além dos situados em empresas e propriedades públicas e privadas da região.

### **Grade Curricular**

Estas são algumas das disciplinas ofertadas pelo curso de Engenharia Agrícola e Ambiental:

- Microbiologia;
- Cálculo;
- Ecologia Geral;
- Desenho Técnico;
- Química;
- Estatística;
- Mecânica dos Solos;
- Hidráulica Aplicada à Agricultura;
- Legislação e Licenciamento Ambiental;
- Eletrotécnica e Instalações Elétricas;
- Secagem e Armazenagem de Grãos;

- Monitoramento Ambiental;
- Manejo de Bacias Hidrográficas.

### **Áreas de Atuação**

Os engenheiros agrícolas e ambientais formados pela UFMG vão poder trabalhar tanto no planejamento de instrumentos agrícolas como na gestão de recursos e recuperação do solo. Alguns dos setores nos quais encontramos esses profissionais são:

- Irrigação e drenagem;
  - Armazenamento e processamento de produtos agrícolas;
  - Eletrificação rural;
  - Construções rurais;
  - Máquinas e mecanização agrícola;
- Planejamento e gestão de recursos hídricos;
  - Tratamento e disposição final de resíduos;
  - Gestão e qualidade dos recursos ambientais;
- Recuperação de áreas degradadas;
  - Fontes alternativas de energia.

### **Vida de engenheiro agrícola (Antonio Teixeira de Matos, 47 anos)**

Antônio de Matos queria trabalhar na área das ciências exatas e sonhava com uma vida saudável no campo. A solução foi conciliar os dois desejos no curso de Engenharia Agrícola. Durante a graduação, ele escolheu o meio ambiente como uma área de atuação. “Gostava muito da área de Engenharia de Água e Solo e, nela, a área ambiental. Assim, por interesse e vocação, fui direcionando minhas atividades acadêmicas”. Segundo ele, há um bom mercado de trabalho nessa área. “O mercado oferece ótimas oportunidades para os profissionais, especialmente na área ambiental”, destaca.